

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS,
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
2º SEMESTRE 2020

ANT 003 - Metodologias de Pesquisa em Antropologia Social I, 5as, feiras, 14 horas
prof. Marcos Lanna

O objetivo do curso será “reconstituir alguns trajetos” pelos quais a antropologia se constituiu e vem se constituindo, abordagens e “construções de seus objetos de estudo”. Será dada liberdade para alunos e alunas comporem seus trajetos dentro da disciplina, de acordo com seus interesses, privilegiando esta ou aquela leitura. Se a antropologia atual vem buscando “novas relações com os ‘nativos’” e “um novo respeito de tendências não coloniais” (as citações aqui são do Programa do curso desta disciplina de Villela, 2015, disponível na página do PPGAS da UFSCar), investigaremos até que ponto estas tendências já estariam presentes, em maior ou menor grau, neste ou aquele autor e texto “clássico”.

A liberdade de cada aluno e aluna compor seu trajeto e suas leituras implicará a possibilidade de escolha de aprofundamento, seja nas discussões *on line*, seja fora delas, individualmente ou não, de questões relativas à metodologia antropológica. Entre elas, o prolongamento de variadas formas do que se convencionou chamar - ou que pode se chamar ou se autodenominar - “teoria etnográfica” e a da disciplina antropológica em tempos de pandemia. Haverá assim pelo menos 2 tópicos complementares, arrolados abaixo, dos quais os alunos poderão ou não participar.

Estes tópicos estão em relação com outros do curso, como aquele a respeito da possibilidade de autoetnografias. Colocar questões sobre alteridade, partindo da perspectiva do outro, deve necessariamente voltar-se a um “eu”? Haveria um aspecto confessional da antropologia (o exemplo clássico seria Jean Jacques Rousseau)? Seria inescapável uma atitude hermenêutica, conscientemente encampada pela antropologia de um C.Geertz, por exemplo, mas tradicionalmente associada à filosofia, e já colocada em suspeita, antes da antropologia de M.Mauss, por S.Freud (“o eu não é mais senhor em sua própria casa”) ou Rimbaud (o “eu é um outro - *je est un autre*”)?

O segundo tópico complementar foi tratado no curso oferecido pelo prof. Jorge Villela em 2015, e considere especialmente apropriado pelas dificuldades que as pesquisas de campo enfrentam em tempos de pandemia, mas ele evidentemente transcende este difícil momento. Caso haja tempo hábil e interesse, abriremos uma sessão para leituras de metodologia de pesquisa em arquivo. Fica, assim, este tópico do curso a princípio como complementar,

AVALIAÇÃO: Cada aluno ou aluna terá a opção entre fazer um trabalho final (sobre tema a ser discutido com o professor **durante o curso, e definido antes do seu final**) ou escrever pequenos ensaios sobre algumas leituras, a sua escolha.

25/02 – 1ª AULA: Apresentação do curso

4 e 11/3 – 2ª e 3ª Aulas: Claude LÉVI-STRAUSS

_____. “Introdução à obra de Marcel Mauss” [1950] In M.Mauss, *Sociologia e antropologia*, Cosac & Naify, 2003.

_____. “Lição de escrita” [1955], capítulo XXVIII de *Tristes trópicos*

_____. “Pós-fácio ao capítulo XV” [1956], *Antropologia estrutural*, cap.XVI.

_____. “Jean Jacques Rousseau, fundador das ciencias do homem” [1962], cap. II de *Antropologia estrutural dois*

_____. “Critérios científicos nas disciplinas sociais e humanas” [1964], capt. XVI de *Antropologia estrutural dois*.

4ª. e 5ª. Aula: 18 e 25/3 Bronislaw MALINOWSKI

_____. *A vida sexual dos selvagens* [1929]. Livraria Francisco Alves Ed., RJ, 1983

_____. Um diário no sentido estrito do termo [1967]. Record, RJ/SP, 1989

- George STOCKING, Jr.(Ed.) 1983. *The Ethnographers Magic and other essays in the history of anthropology*. Madison: University of Winsconsin Press. cap. 1.

6ª, Aula 1/4 – 6ª. Aula: E.E. EVANS-PRITCHARD e Escola de Manchester

E.E. EVANS-PRITCHARD 1985 [1959]. *Antropologia Social*. Lisboa: Edições 70.

Cap. IV "Trabalho de campo e tradição empírica". Pp 67-86.

_____. 2005 [1976 Versão Resumida de Eva Gilles] *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Apêndice IV – Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. Pp.243-255.

Max GLUCKMAN. 2006 [1959]. "Ethnographic Data in British Social Anthropology". In: T.M.S. Evans e D. Handelman, *The Manchester School. Practice and ethnographic praxis in Anthropology*. Oxford: Berghahn Books.

7a. e 8a. Aulas: 8 e 15/4 - Pierre CLASTRES

Cronica dos índios Guayaki [1972]. Ed. 34, 1995

22/4: FERIADO

9a. Aula 29/4: Sherry ORTNER

_____. “Theory in anthropology since the sixties”, *Comparative studies in society and history*, Vol.26(1), pp126-166, 1984.

10a. Aula: 6/5 Anne-Christine TAYLOR

_____. “Invariants et variabilité em anthropologie”, In Jacques Lautrey, Bernard Mazoyer, Paul Van Geertz (eds.) *Invariants et variabilités dans les sciences cognitives*, p.269-286. Quatrième partie: Sciences sociales

[HTTPS://BOOKS.OPENEDITION.ORG/EDITIONSMSMH/6717](https://books.openedition.org/editionsmsmh/6717)

11ª. Aula: 13/5 Eduardo VIVEIROS DE CASTRO

_____. “And”, *5th Decennial Conference of the Association of Social Anthropologists of the UK and Commonwealth*. Manchester, University of Manchester — 2003.

_____. “Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation”, *Tipiti*, 2 (1), 2004:3-22.

12a. Aula: 20/5 Marilyn STRATHERN.

_____. *Partial Connections*. Walnut Creek, Lanham, New York, Toronto, Oxford: Altamira Press, 2004.

_____. “Cap.12 O Efeito Etnográfico”, em *O Efeito Etnográfico e Outros Ensaios*. São Paulo, Cosac & Naify, 2014.

12ª. Aula: 27/5: Roy WAGNER.

- _____. "Introdução", em *A Invenção da Cultura*. São Paulo, Cosac & Naify, 2010.
- _____. "A presunção da Cultura", em *A Invenção da Cultura*. São Paulo, Cosac & Naify, 2010.
- _____. "A Cultura como Criatividade", em *A Invenção da Cultura*. São Paulo, Cosac & Naify, 2010.

SESSÕES COMPLEMENTARES:

1) Jean Jacques ROUSSEAU (várias edições, em português):
Les rêveries du promeneur solitaire
Les Confessions.

Marcos LANNA "Sobre a comunicação entre diferentes antropologias", *Revista de antropologia*, USP, 1999.

2) TRABALHO DE CAMPO EM ARQUIVOS. Se nos anos 1980 no contexto americano, com e após C. Geertz se colocou a questão da cultura como texto e das "Ethnographies as Texts" (Marcus, G. e Cushman, C., *Annual Review of Anthropology*, 1982), surge com força e renovada, com novo enfoque, a questão do estilo do texto etnográfico, do texto (e das relações sociais implícitas na produção de qualquer texto) como etnografia.

GIUMBELLI, Emerson. Para além do "trabalho de campo": reflexões supostamente malinowskianas. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2002, vol.17, n.48, pp.91-107. ISSN 1806-9053. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000100007>.

CUNHA, Olivia. 2004. "Tempo imperfeito. Uma etnografia do arquivo". *Mana* 10 (2): 287-322.

HULL, M.S. 2012. "Documents and Bureaucracy". *Annual Review of Anthropology*. Vol. 41.

ZEITLYN, David. *Anthropology in and of the Archives: Possible Futures and Contingent Pasts*. Archives as Anthropological Surrogates

LATOUR, Bruno. *The Making of Law: An Ethnography of the Conseil d'Etat* [La Decouverte, Paris, 2002/Polity Press, Cambridge, 2010).

Questões:

1) é possível não comparar? Quão necessário o seria?

2) há um evolucionismo da teoria antropológica? Isto é, além do evolucionismo, como etapa supostamente superada desta teoria, seria ela mesma inerentemente e necessariamente evolutiva? Seria ela um reforço, reflex, aspecto da crença no progresso da sociedade europeia? A teoria antropológica sempre deve melhorar, se superar, progredir, aperfeiçoar-se?